



QTC DA ESTADUAL DA LABRE - LABRE-DF 8 Junho de 2023

LIGA DE AMADORES BRASILEIROS DE RÁDIO EMISSÃO - LABRE-DF
Entidade de Utilidade Pública Federal - Reconhecida pelo Ministério das
Comunicações

Estação Oficial: PT2AAA

Membro da International Amateur Radio Union - IARU - Region 2

Bom dia aos radioamadores de Brasília, do Distrito Federal e do Entorno. Nossos cordiais cumprimentos, também, à diligente escuta da ANATEL, sempre nos prestigiando com sua audiência.

Estamos dando início a mais um QTC da LABRE - DF, 43º da atual gestão, com notas e informações de interesse dos Radioamadores, sob a responsabilidade da Diretoria Estadual.

Gostaríamos de enfatizar aos nossos ouvintes privilegiados, que este informativo está aberto a todos os companheiros, que podem contribuir com informações, notícias e dados sobre os assuntos que são de interesse do Radioamador.

Hoje a fotografia que acompanha nosso QTC é do Estádio Nacional de Brasília "Mané Garrincha", por motivos de patrocínio Arena BRB, também conhecido como simplesmente Mané Garrincha, é um estádio de futebol e arena multiuso brasileiro, situado em Brasília, no Distrito Federal.

O estádio faz parte do Complexo Poliesportivo Ayrton Senna, que engloba também o Ginásio de Esportes Nilson Nelson e o Autódromo Internacional de Brasília Nelson Piquet,

dentre outros. Inaugurado em 1974, o estádio tinha a capacidade de acomodar 45.200 pessoas.

Após a reforma de 2010-2013, iniciada para receber a Copa do Mundo FIFA de 2014, sua capacidade foi aumentada para 72.788 pessoas, tornando-se o segundo maior estádio do Brasil e um dos maiores da América, atrás do Maracanã (RJ).

Convidamos a quem está escutando este QTC posteriormente a visualizá-lo quando fique pronto para download em breve no nosso site <https://labredf.org.br/>

E assim poder desfrutar dessa belíssima imagem da nossa cidade. Lembrando que estas fotografias mudarão a cada edição.

Você Labreano que tiver uma boa foto de alguns dos pontos turísticos da cidade, pode colaborar conosco enviando para: martin_butera@yahoo.com.ar Seus créditos fotográficos serão adicionados!

A palavra do Presidente

Prezados amigos e amigas radioamadores e radioamadoras do DF e Entorno,

No QTC anterior tivemos uma mensagem especial, alguns membros expressaram sua preocupação com o surto de febre maculosa que está acontecendo principalmente em Campinas, estado de São Paulo.

Muitos ficaram preocupados com as nossas amigas capivaras que moram no lago e costumam subir na casa principal.

Por meio dessa mensagem, queríamos trazer tranquilidade a todos os nossos membros que frequentam nossa operação fumaça, que, como vocês já sabem, acontece no primeiro sábado de cada mês.

O Distrito Federal não é área endêmica para doenças transmitidas pelo carrapato, não são palavras minhas e sim do subsecretário de vigilância em saúde, Divino Valero. Há mais de 20 anos não há registros de casos de óbitos por febre maculosa no DF.

De qualquer forma, para a tranquilidade de todos os sócios e amigos que nos visitam, fumigamos todas as áreas comuns onde acontecem os nossos churrasquinhos e reuniões.

Comunicamos essa preocupação também a LABRE Nacional, pois como todos sabem dividimos a propriedade e em breve eles se encarregaram de cercar a área para que as capivaras não possam entrar.

Deixamos aqui as fotografias da fumigação que realizamos na nossa querida sede.

Mudando de assunto, gostaria de me referir brevemente a um assunto, não é comum mas às vezes recebo críticas de que a LABRE-DF não presta nenhuma atividade, o que não é verdade. Poderia listar muitas coisas que fizemos desde que esta diretoria tomou posse.

Ser sócio da LABRE-DF, vai muito além de ser sócio de um clube, é também ser filiado à LABRE NACIONAL, que é a entidade que representa os 40.000 radioamadores que nosso país possui, defendendo nossos direitos em inúmeras ocasiões.

O assunto é muito profundo e não pretendo discutir, mas gostaria de citar uma frase de John F. Kennedy que disse: "Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas sim o que você pode fazer por seu país."

Com isso quero dizer que antes de criticar ou reclamar do que falta a LABRE-DF, pense primeiro no que você pode agregar e contribuir para que a LABRE-DF seja melhor.

Por fim, nosso editor do QTC, Martín Butera PT2ZDX, viajou até a cidade de Americana, interior de São Paulo, para conhecer ao colega Adinei Brochi (PY2ADN), dono de uma das mais importantes coleções particulares de rádios transmissores do Brasil.

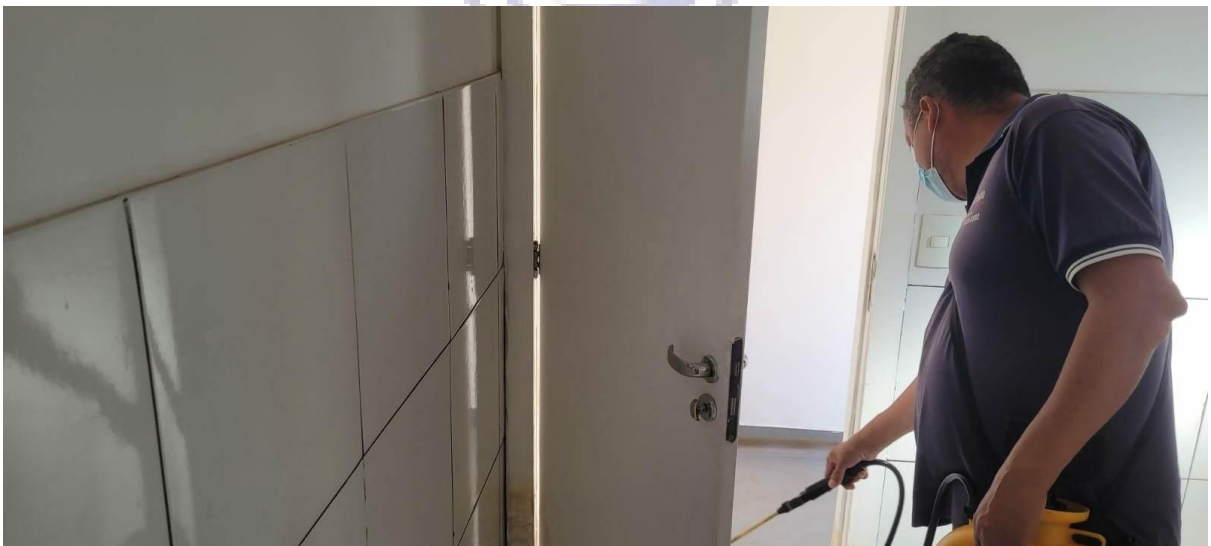
Adinei Brochi (PY2ADN), possui um acervo de valor incalculável, que é formado por transmissores perfeitamente catalogados por marca, ano de fabricação, procedência, e claro, todos funcionando perfeitamente.

Sem dúvida, esta é uma coleção espetacular de transmissores de rádio, por isso recomendo prestar atenção a este QTC, pois Martin escreveu um artigo interessante, onde você encontrará transmissores de rádio de todas as épocas, mas acima de tudo você verá nas imagens e informações, transmissores de fabricação brasileira que vão te surpreender.

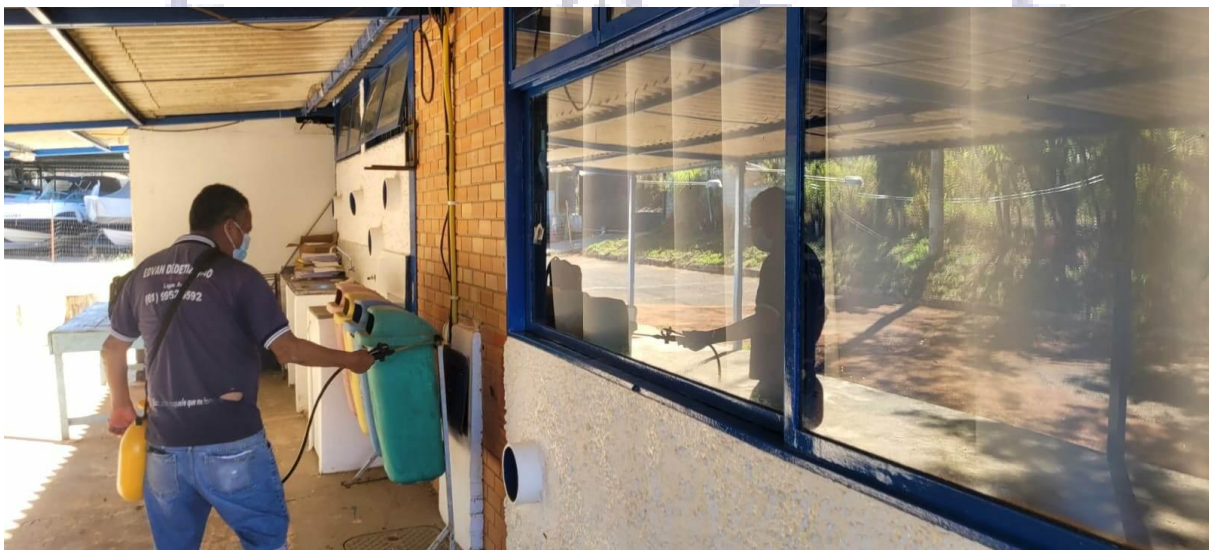
Os deixo com esse importante QTC desejando-lhes um ótimo final de semana.

Caso esteja acompanhado este QTC ao vivo por nosso repeticor, convidamos entonces a ver ou material fotográfico sobre a fumigação posteriormente, informando que este QTC será distribuído a nós associados por e-mail, whatsapp e estará disponível para baixar em breve no nosso site <https://labredf.org.br/>











**GUSTAVO DE FARIA FRANCO
PT2ADM**

***Bem-vindo a um dos mais importantes acervos de rádios
transmissores do Brasil e América do Sul***



**Por: Martin Butera (PT2ZDX)
martin_butera@yahoo.com.ar
Fotografias: Ligia**

Introdução

Neste QTC viajo a cidade de Americana localizada a cerca de 126 quilômetros de São Paulo, capital, para encontrar-me com Adinei Brochi (PY2ADN), que é investigador da polícia civil na divisão especializada anti-sequestro, também é formado em direito e neste ano de 2023 completa 45 anos com indicativo de radioamador, também é membro fundador do CRAM (Clube de Radioamadores de Americana) e indiscutivelmente possuidor de um dos mais importantes acervos de radiotransmissores do Brasil e América do Sul.

Convido você neste novo QTC da LABRE-DF para conhecermos juntos este fabuloso acervo, aproveite a entrevista!!



Imagem: Adinei Brochi (PY2ADN), dono de um dos mais importantes acervos de emissoras de rádio do Brasil e da América do Sul, juntamente com Martin Butera (PT2ZDX), preparados para a entrevista

Martin Butera (PT2ZDX): Quando sua paixão pelo rádio começou?

Adinei Brochi (PY2ADN): A paixão pelo rádio começou em 1974, quando eu tinha seis anos.

Meu tio tinha uma grande loja de eletrônicos com oficina, nessa época um maravilhoso receptor National NC-109 apareceu na loja com uma válvula faltando e foi colocado na pilha de equipamentos antigos para ser destruído.

Impressionado com a beleza desse equipamento, fui até o armário onde ficavam as válvulas antigas e, sem entender nada, tirei uma válvula e instalei.

Num passe de mágica o equipamento ligou e me lembro como se fosse hoje, sintonizei uma transmissão da Deutsche Welle (A Voz da Alemanha), foi amor à primeira vista.

Dei meus primeiros passos no rádio, claro, e na recepção de ondas curtas. Foi desta forma que não demorei a descobrir as faixas do radioamadorismo de 80 e 40 metros, e ouvir que as pessoas podiam comunicar-se umas com as outras pelo rádio. Isso despertou imediatamente a curiosidade e a paixão.

Aos dez anos de idade (em março de 1978) fiz os exames e me tornei radioamador, meu primeiro indicativo PY2LWN. Mais tarde me tornei PU2LWN e logo depois tirei o indicativo que tenho até hoje, que é PY2ADN.

Neste ano de 2023, estou comemorando 45 anos como radioamador.

Martin Butera (PT2ZDX): Além de colecionador, sei que você é uma grande referência no Brasil, no que diz respeito a fazer rádio escuta.

Adinei Brochi (PY2ADN): Sempre fui fascinado por ouvir rádios de ondas curtas, desde pequeno quando comecei a ouvir rádios estrangeiras, como já havia mencionado com minha primeira NC-109 Nacional, foi assim que ganhei meu primeiro indicativo de rádio escuta ZZ20652 no final dos anos 70, mas pessoalmente acredito que nada se compara a ouvir emissões VHF e UHF, onde temos a oportunidade de escutar os mais diversos serviços privados que comunicam via rádio.

Quando criança, escutar as frequências da polícia também era o que mais me chamava a atenção, saber tudo o que acontecia nas ruas em tempo real me parecia fascinante, foi sem dúvida o que me levou a ser policial civil hoje.



Imagem: Adinei Brochi (PY2ADN), apresentando sua coleção particular ao nosso editor do QTC da LABRE-DF, Martin Butera (PT2ZDX)

Martin Butera (PT2ZDX): Voltando ao seu acervo, como começou sua coleção?

Adinei Brochi (PY2ADN): Meu acervo acabou aparecendo "por acaso" e de forma desprestigiada com aquela Nacional NC-109 que recuperei e que está no meu acervo até hoje.

Quando comecei a colecionar transmissores valvulados eles não tinham muito valor para os radioamadores e nem eram considerados "itens de desejo".

Embora a substituição da válvula pelo transistor tenha começado no final dos anos 50, ela se tornou muito popular aqui no Brasil no final dos anos 70 e início dos anos 80, quando comecei a colecionar.

Os radioamadores da época, via de regra, todos queriam ter as últimas notícias, era muito comum que transmissores antigos fossem desmontados pelos próprios radioamadores ou até mesmo jogados fora.

Foi assim que me apaixonei por aquele lixo (risos...), me diverti muito consertando os transmissores e usando para recepção de bandas de ondas curtas e de radioamadores.

Nunca me considerei um "coleccionador", mas sim um "entusiasta" da restauração.

No entanto, nunca vendi um único transmissor e não demorou muito para que eles comessem a estocar, por assim dizer.

Nos anos 90 começaram a visitar a minha casa vários colegas que curiosamente queriam ver a minha coleção de transmissores antigos. Em conversa com um deles, ele me disse que essa era uma das maiores coleções que ele já tinha visto.

Quando neguei as condições de ser "coleccionador", ele me corrigiu esclarecendo que não era possível eu negar essa condição. Só então percebi que realmente havia me tornado um coleccionador.

Martin Butera (PT2ZDX): Você diz que não se considera um "coleccionador", mas um "entusiasta" da restauração, por quê?

Adinei Brochi (PY2ADN): É o que mais gosto de colecionar, minha diversão é recuperar os transmissores e restaurá-los, sempre foi o mais divertido para mim.

A obtenção de peças e componentes acaba exigindo que você se torne um negociante de sucata praticante, caçando componentes velhos e obsoletos, até mesmo em ferros-velhos e depósitos de reciclagem, já que você não encontra esses componentes nas lojas de eletrônicos de hoje.

Muitas vezes duas ou três equipes, restaurando apenas uma, não é uma tarefa fácil, buscar e selecionar as melhores peças nas melhores condições possíveis, quando isso é feito é uma verdadeira satisfação.



Imagem: impressionante coleção de transmissores de rádio de Adinei Brochi (PY2ADN)



Imagem: Talvez um dos transmissores mais antigos do acervo montado no Brasil, é um Homebrew. Homebrew é uma gíria de radioamador para equipamento de rádio não comercial, construída em casa.



Imagem: por outro ângulo do transmissor Homebrew, construído no Brasil



Imagem: Claro que não faltam transmissores de fabricação japonesa, alguns dos quais já são bem difíceis de encontrar no Japão



Imagem: Belo receptor Drake, pertencente à coleção Adinei Brochi (PY2ADN)

Martin Butera (PT2ZDX): Sua coleção segue alguma linha ou é mais genérica?

Adinei Brochi (PY2ADN): Bem, como podem ver a minha coleção acabou por se centrar em transmissores de radiocomunicação, para bandas de radioamador, banda do cidadão, militar, serviço privado e muitos mais.

Porém, um dos principais focos são os transmissores de comunicação fabricados aqui no Brasil, já que o objetivo do conservacionismo vai muito além da simples posse material do transmissor, mas documenta a história deles e também de quem os produziu.

Hoje, o foco principal é recolher o máximo de informação e documentação técnica destes equipamentos (esquemas, manuais de instruções, folhetos publicitários, manuais de serviço, etc.).

Sendo um colecionador de equipamentos de radioamador, sei muito bem como é difícil conseguir informações, esquemas e manuais de equipamentos made in Brazil.

Para qualquer transmissor estrangeiro, existem centenas de páginas na internet com todo tipo de informação possível, além de livros, revistas e manuais. Quanto às rádios nacionais, não há bibliografia e, muitas vezes, nem mesmo um diagrama esquemático.

Esse trabalho não tem sido fácil, já que muitas marcas são praticamente desconhecidas e, muitas vezes, até mesmo os próprios fabricantes já nem possuem os esquemas dos equipamentos que produziram.

Martin Butera (PT2ZDX): O que você acha das críticas que vários colegas fazem aos transmissores produzidos aqui no Brasil, referindo-se a elas como sendo de má qualidade?

Adinei Brochi (PY2ADN): Pois bem, com minha coleção pretendo fazer jus aos fabricantes brasileiros, pois embora se argumente que os equipamentos produzidos aqui não eram de boa qualidade e não faltarão voluntários para criticá-los, eles foram os pioneiros de uma indústria focada no nosso segmento, sem dúvida um mercado pequeno e difícil de lucrar.

E os críticos nunca se lembram das condições que os fabricantes brasileiros enfrentavam há algumas décadas: proibição de importação de componentes eletrônicos, falta de material de boa qualidade no mercado, reserva de mercado, maquinário obsoleto, inflação galopante, câmbio com variações diárias, carga tributária injusta, pesados encargos sociais e trabalhistas.

E sem dúvida o pior de tudo: a concorrência desleal com o contrabando de transmissores que chegavam ao Brasil de outros países e como não tinham todas essas cobranças, introduziram no mercado equipamentos mais sofisticados a preços mais baixos.

Por isso quis aproveitar este espaço para dizer que mais que um colecionador, depois de mais de 40 anos de experiência neste hobby, me considero um historiador amador, além de sentir-me um preservacionista, verdadeiros colecionadores não usam a palavra "coleccionador" e sim a palavra "preservacionista", porque não colecionamos apenas um transmissor, trata-se de abraçar toda a história das peças e todo o contexto histórico ligado

a isso: as pessoas que construíram o transmissor, as pessoas que projetaram eles ou dos antigos donos dessas emissoras, já que muitas das emissoras que tenho em meu acervo pertenceram a grandes figuras do radioamadorismo brasileiro.

Martin Butera (PT2ZDX): Então: Qual seria a diferença ou fundamento entre colecionador e preservacionista?

Adinei Brochi (PY2ADN): O mais importante seria o fundamento, por exemplo, da civilização asteca, que foi uma das mais importantes culturas mesoamericanas, que habitou o Vale do México entre 1345 e 1521, e tornou-se a cultura dominante da região até a chegada dos conquistadores espanhóis, dizia o seguinte, a morte tem três fases: a primeira é quando a vida vai embora; a segunda fase é quando o indivíduo é enterrado e a terceira fase da morte é quando as pessoas esquecem o falecido, sem pronunciar mais o seu nome. Por isso, não podemos deixar morrer os empreendedores pioneiros do setor dedicados ao nosso hobby.

Essa mesma questão que estou mencionando agora, compartilhei há muitos anos em um fórum de colecionadores e essas palavras chegaram ao grande Fred Osterman (N8EKU), autor do livro “Shortwave Receivers Past & Present: Communications Receivers, 1942-2013”, considerado por muitos como a bíblia do colecionismo.

Fred Osterman (N8EKU), usou essas palavras sobre os astecas para o prólogo do livro, o que foi uma grande honra para mim, mas não só porque ficaram imortalizadas em seu livro, mas também porque o próprio Fred, quando me enviou o livro, ele escreveu em sua dedicatória que graças àquelas palavras entendeu tudo o que fez ao longo de sua vida, que foi preservar a memória de todos os pioneiros.

Fred Osterman (N8EKU) está no ramo do rádio há mais de 50 anos, sendo 13 na Radio Shack e 37 na Universal Radio, sem dúvida uma grande referência para nós.

Martin Butera (PT2ZDX): Falando então do passado e da morte, como se resolve o dilema de perpetuar o seu acervo, para que todo esse esforço não seja em vão?

Adinei Brochi (PY2ADN): A perpetuação de um acervo sempre foi o “pesadelo” de todo colecionador ou preservacionista.

Sem dúvida, a única certeza que temos na vida é a morte, nenhum de nós sobreviverá à eternidade.

Nesse sentido, a melhor forma de programar um destino nobre para a continuidade de uma coleção é formar um herdeiro, que pode ser um filho, um sobrinho, um neto, um afilhado ou mesmo um amigo, incutindo nele paixão e carinho pelo radioamadorismo, deixando-o como destinatário após a nossa partida.

Este é o conselho que eu deixo para outros colecionadores: forme um sucessor!



Imagem: Gabriel Brochi (PU2GAB), "o sucessor", quando perguntei qual era a sua rádio favorita de toda a coleção, ele rapidamente me mostrou uma rádio simples VHF Marine, o motivo de ser sua rádio favorita é que foi o primeiro transmissor que ele consertou com apenas 10 anos de idade



Imagem: Adinei Brochi (PY2ADN), junto com seu filho Gabriel Brochi (PU2GAB), mostrando com orgulho mais uma de suas emissoras favoritas do acervo, é a primeira que construiu do zero para seu ingresso no mundo do radioamadorismo.

Martin Butera (PT2ZDX): Resumidamente, você poderia listar para mim transmissores de marcas brasileiras que podem ser encontrados em sua coleção?

Adinei Brochi (PY2ADN): Bem, vou listar apenas aqueles que produziram, em série ou por encomenda, uma quantidade mínima de equipamentos, estou falando (transmissores, receptores, transversores e lineares). Não vou listar para você as empresas que só produziam acessórios ou antenas, que foram e são muitas até hoje.

De memória pude listar as seguintes marcas brasileiras: Delta, Eudgert, Intraco, Brazam, Major, Centauro, Mirandolino, PCM, Transalix, Soundy, R.E.B., Casa Castro, SNE, Telefunken Brasil, Ercic, Gruner, Marcol, Caiçara, JMR, Quantum, Beringhs, Pertile, Control, Eletrônica Hubsch, Gert, AJ Eletrônica, Blaya, Bacelar, DM5, SDRZero, Unda / Unitac, Lelic, Indeletron, Zamin, Racine, Nocar e muitos mais...

Martin Butera (PT2ZDX): Que relato ou história você poderia me contar, se tivesse que escolher apenas uma marca de transmissores brasileiros?

Adinei Brochi (PY2ADN): Pois bem, não é tarefa fácil escolher apenas uma marca, já que todas e cada uma delas tem um lugar muito importante dentro do nosso hobby a nível nacional.

Talvez a marca mais conhecida e que os radioamadores brasileiros tanto amam seja a “Delta”.

A Delta foi fundada em 1950 por Felicíssimo de Oliveira Junior, Fernando Oliveira e Gino Pereira dos Reis e tinha sede em São Paulo. Nesse mesmo ano importaram monoblocos da empresa italiana Geloso, passando a produzir o Delta 208, um receptor AM. Em seguida, lançaram o receptor Delta 209, com BFO. Produzindo seus próprios monoblocos, lançou o receptor Delta 309.

O primeiro transmissor AM foi o Delta Geloso 210, uma cópia do Geloso 210, com a válvula 807 na saída. Em 1962, eles lançaram o Transmissor Delta 310. Logo depois, eles fizeram algumas alterações neste transmissor, renomeando-o como Delta 310-1 e, logo depois, como Delta 310-I.

Uma unidade de potência chamada Delta 370 e um amplificador linear 811 de 4 válvulas, o Delta 1000 DSB, também foram produzidos para as faixas de 40, 20 e 15 metros.

Fizeram também o Delta 340, que acabou sendo um transmissor muito caro e difícil de ajustar. Sem muito sucesso o projeto não teve continuidade, e poucas unidades desse modelo foram produzidas como protótipos, sendo que uma delas está em meu acervo.

Em 1970 lançou o Delta 100, um transmissor AM de 80 metros, e o Delta 120, um transmissor AM e CW de 80 e 40 metros.

Em 1975 a Delta lançou o Delta DBR 500, um transceptor SSB multibanda de 400 watts, utilizando duas válvulas 6KD6 na saída, com recepção já transistorizada. Pouco depois chegaram os modelos DBR500 I e em 1982 o DBR550, este com display digital embutido.

Em 1985 lançou seu primeiro rádio VHF, o Delta DBR525, um transceptor sintetizado de 2 metros com memórias, subtom e 25 watts de potência. No entanto, como já mencionei na entrevista, as más condições do mercado brasileiro, como restrições à importação de componentes eletrônicos, altos encargos sociais e trabalhistas, impostos pesados, inflação, falta de materiais no mercado interno, dolarização de componentes, tudo isso aliado à concorrência desleal do contrabando, com transmissores mais sofisticados por um preço infinitamente menor, a Delta foi obrigada a encerrar suas atividades. Tanto quanto se sabe, poucos exemplares do Delta DBR-525 foram produzidos, não mais do que seis, como protótipos. Tenho a sorte de ter dois desses transmissores em minha coleção, a Delta fechou em 1987.



Receptor Delta de fabricação brasileira, pertencente à coleção Adinei Brochi (PY2ADN)



Imagem: Equipamento da marca brasileira "Control". A Control era uma conhecida fabricante de equipamentos de comunicação para o segmento comercial, com sede em São Paulo. Especializada em equipamentos VHF e UHF, passou a representar a marca Motorola no país. A Control também produziu, no final dos anos 1950, um "clone" do transceptor Collins KWM-2, chamado QRV-2, que ficou conhecido nos círculos de rádio amador como o "falso Collins".



Imagem: Receptora da marca Major, fundada na década de 1950 por Mathias Bernhart e seus filhos Jorge e Paulo. A Major tinha sede em Presidente Prudente-SP. Fabricava equipamentos para comunicações de rádio comercial, mas também produzia transmissores e receptores para as bandas de radioamadores.



Imagem: Telefunken Originária da Alemanha, a Telefunken instalou-se no Brasil na década de 1950, onde produzia transmissores, receptores e transceptores comerciais, principalmente para as Forças Armadas.



Imagem: Podemos ver equipamentos da marca brasileira "Brazam". A Brazam, fundada em 1969 por Plínio Bezerra dos Santos, PY7ACQ, tinha sede em Recife-PE (Nordeste do Brasil). Produziu transceptores de tubo multibanda com SSB de rotação de fase, que usavam os tubos 6DQ6 ou 6JB6 na saída.



Imagem: Transalix Equipamentos, a marca foi fundada na década de 1960 por Carlos Dias Sant'Anna e tinha sede em São Paulo. Produziu os transmissores AM multibanda modelo 407H e 452M, utilizando duas válvulas 6146 na saída oferecendo 180 watts e também receptores para as bandas de rádio amador.



Imagem: Podemos observar equipamentos ARS. Tradicional fabricante de antenas para radiocomunicação, a ARS foi fundada em 1952 por Álvaro Ricardo de Souza, PY2ARS, com sede em São Paulo. Na década de 1960, Álvaro fabricou um conversor multibanda para recepção de bandas de rádio amador e também um pequeno transmissor AM multibanda, o AR-60, de boa qualidade. A ARS ainda mantém suas atividades, fabricando antenas para equipamentos de radiocomunicação.



Imagem: chama a atenção a quantidade de auto-rádios, estes foram utilizados com uma pequena reforma para sintonizar a faixa de 40 metros

Martin Butera (PT2ZDX): Há sempre um item especial em uma coleção, qual é o seu transmissor favorito?

Adinei Brochi (PY2ADN): Todos os transmissores são sem dúvida especiais, mas talvez eu possa contar uma anedota sobre alguns transmissores que chegaram à minha coleção de uma forma muito especial.

Não costumo falar do meu trabalho quando dou entrevistas, mas desta vez vou abrir uma exceção, pois vou contar a história de algumas transmissores que pertenceram a Juscelino Kubitschek.

Juscelino Kubitschek foi presidente do Brasil entre 1956 e 1961, foi o responsável pela construção da nova capital federal do Brasil, que é Brasília, onde você mora agora (risos...)

Além de presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek era radioamador e seu indicativo era (PY1JKO), e ele era um excelente operador de telégrafo (SK).

Esses transmissores chegaram ao meu acervo pela própria filha, chamada Márcia Kubitschek.

Trabalhei em uma investigação, onde uma sobrinha dela havia sido sequestrada. E nessa ação de resgate, trocamos tiros com os sequestradores e acabei ferido e no hospital.

Graças a Deus deu tudo certo e conseguimos resgatar a sobrinha sã e salva.

Aí a Márcia veio me visitar no hospital, me agradecer e quando ela entrou no quarto onde eu estava internado, ela viu que tinha um receptor de rádio, que um outro amigo trouxe que veio me visitar para que enquanto eu estivesse me recuperando, eu pudesse ouvir um pouco de rádio. Coincidentemente era uma “Delta”, marca que já falamos.

Quando ela viu o equipamento, ela me disse que seu pai também era radioamador e ela se lembrou daquela rádio quando o viu, pois ela lembrou que seu pai JK tinha um em casa.

Quando me recuperei e saí do hospital, ao voltar para casa recebi uma caixa com todos os transmissores do seu pai, era uma linha completa de DRAKE 4, junto com uma carta maravilhosa.

Infelizmente Márcia morreu muito jovem algum tempo depois devido a uma doença.



Imagem: Transmissores do ex-presidente Juscelino Kubitschek (PY1JKO), DRAKE 4



Imagem: Adinei Brochi (PY2ADN), em mais uma sala reservada de seu acervo, onde guarda verdadeiros clássicos, ao lado das emissoras que pertenceram ao ex-presidente Juscelino Kubitschek (PY1JKO)

Martin Butera (PT2ZDX): Para encerrar esta entrevista, gostaria de deixar uma mensagem, conselho ou sugestão para quem quer começar uma coleção?

Adinei Brochi (PY2ADN): Primeiramente gostaria de dizer, que devido a pandemia já fazia mais de 2 anos que não abria esse espaço onde se encontra a minha coleção para ninguém, visto que moro e trabalho em outra cidade, por isso esta entrevista é mais que especial para mim. Muito obrigado pela visita e peço desculpas se alguns dos transmissores estiverem um pouco empoeirados, mas não tive tempo de vir antes limpá-los.

Em segundo lugar, gostaria de dar alguns conselhos aos colegas interessados em iniciar uma coleção, com base na minha experiência de mais de 40 anos, posso aconselhá-los no seguinte sentido: estudem, conheçam e investiguem os itens de interesse para a coleção.

Outra recomendação importante: Seja ético, uma coleção deve ser motivo de alegria, recreação e entretenimento, não uma disputa, uma competição ou algo que cause ou traga discórdia.

Algo também fundamental: não querer “ganhar dinheiro” ou “lucrar” com uma coleção, já que todos os que assim agiam, acabam desmotivados e sem conseguir progredir.

Os colecionadores, via de regra, são solidários: ajudam uns aos outros, auxiliam e orientam os colegas nas restaurações, fornecem componentes e nunca negam informações técnicas.

No meu caso vou mais longe: não vendo equipamentos, porque nunca me interessei em ganhar um tostão à custa de outros colegas e por último, por princípio, nunca comprei emissores de mulheres que ficaram viúvas de radioamadores. Estes equipamentos não entram na minha coleção.

Por fim, gostaria de agradecer mais uma vez a visita do Martin Butera representando a Labre-DFe pelo interesse em publicar este artigo em seu QTC, pois é uma grande honra para mim.

Quem quiser enviar alguma sugestão ou dúvida sobre colecionismo pode entrar em contato comigo pelo meu e-mail: py2adn@yahoo.com.br

Do QTC da LABRE-DF queremos parabenizar nosso colega Adinei Brochi (PY2ADN), pois com sua coleção conseguiu um valioso acervo da história das telecomunicações brasileiras.



Imagem: Integrante da equipe QTC do LABRE-DF, Martin Butera (PT2ZDX), juntamente com Lícia (Esposa e Fotógrafa) e claro, os protagonistas desta entrevista Adinei Brochi (PY2ADN), juntamente com seu filho Gabriel Brochi (PU2GAB)

Anexos curiosos

Muitos ainda não sabem que os radioamadores brasileiros tinham sua própria versão da revista CQ em português, a revista continha artigos da versão norte-americana traduzidos para o original em português e também notas e entrevistas sobre o hobby a nível nacional.

Foram lançadas um total de 15 edições, que eram publicadas e comercializadas bimestralmente.

Adinei Brochi (PY2ADN), foi capa da edição número 6, com o recorde absoluto de vendas, na referida fotografia podemos vê-lo acompanhado do seu filho muito novinho, Gabriel (PU2GAB).



Também o colega Adinei Brochi (PY2ADN), foi destaque no programa “coleccionadores”, da versão portuguesa do importante canal de televisão “HISTORY Channel”.

<https://youtu.be/59BK4oMAZJo>

Aniversariantes do período de 8 de junho a 22 de junho 2023

Aos aniversariantes, nossos votos de paz, amor, saúde e felicidade. Estendemos esses votos aos associados ou dependentes que, por não estarem constando em nosso cadastro, não tenham sido lembrados, bem como aos radioamadores e operadores da faixa do cidadão que estejam aniversariando neste período.

08-FLAVIO FARNESE DIAS MARTINS, cristalóide de Wilson Dias Martins, PT2WL
09-ANDRÉ LUIZ SILVA DE ALMEIDA, cristalóide de Martinho Alves de Almeida, PT2MJ
09-CAMILA FABIANA ALVES CAVALCANTI, cristalina de Raimundo Xavier Cavalcanti, PT2OR
10- VIVIANE MACENA, cristalina de Ricardo Nóbrega Guimarães, PU2ETE
10-ADOLPHO PORTA, PU2APZ
10-JOÃO PEREIRA DOS SANTOS, PT2AJ
12- Leila Rodrigues – xtal de YWSTTER DAYAN DE MOURA - PT2YW
12-ENIVALDO ALVES SILVA, PT2CA
14- ODORICO TOCANTINS DE ARAÚJO, PT2TA
14- ÉRICA BARROS ROCHA, cristalina de Walter Pereira da Rocha, PU2EWR
15-ANTONIO SEVERINO DA SILVEIRA, PT2ZN
16-WANDYR ALVES LABIANCA, PT2BS
16- MARIO LOUREIRO FERREIRA
17- LIDNALDO COELHO MACHADO, cristalóide de Ednaldo Coelho Machado, PT2ECM
17-RAFAEL RODRIGUES MAGALHAES, cristalóide de Joselito Magalhães de Lima, PT2JML
19-RAFAELA NOLETO DE MAGALHAES, cristalina de Joselito Magalhães de Lima, PT2JML
19- ADRIANO GOMES, PP2FUI
20-ADOLFINA OLIVEIRA STUCKERT, (PU2DUU) cristal de Roberto Franca Stuckert, PT2GTI
21-BRENO SILVA DE ABREU, cristalóide de Edimar Rodrigues de Abreu, PT2ERA
21- HENRIQUE DE ST. HELENA CORRÊA NETO, PP1OM

Encerramento

Neste momento encerramos a transmissão de nosso QTC de número 43 de 2023 agradecendo aos colegas que participaram e a todos aqueles que de uma maneira ou de outra tomaram conhecimento do mesmo.

Este boletim foi elaborado por PT2ZDX, Martin Butera e está sendo lido por: PU2AKA, Armando Costa.

Fiquem à vontade para comunicar-se por e-mail com nosso diretor e editor do QTC da LABRE-DF, no seguinte e-mail: martin_butera@yahoo.com.ar

Contribuindo assim com suas notícias e experiências no mundo do radioamadorismo. Antes de darmos a palavra aos colegas anteriormente inscritos para as suas considerações e sugestões, consultamos se mais algum colega deseja se inscrever, encerrando aqui ao nosso QTC de hoje,

LISTA DE PRESENÇA

